

Itália, um modelo de escolarização

EDUARDO TESLER
Especial para O GLOBO

ROMA — As vantagens e o status de ser a quinta economia do mundo capitalista não nasceram por acaso. A Itália pós-guerra remodelou sua estrutura, promoveu a reforma agrária, incentivou a formação de novas indústrias e pensou no futuro: fez um plano de educação obrigatória. O resultado prático, que resultou nos booms de 1960 e da década passada, vem destas mudanças.

Se o milagre dos anos 60 foi uma reabilitação parcial, o estouro da década de 80, com auge em 86, está diretamente ligado à escolarização dos italianos, à formação de profissionais especializados.

Pelo menos o governo preocupa-se com o assunto educação. Tanto que a área possui dois ministérios: o da Instrução Pública, que trata dos níveis primário e secundário; e o da Pesquisa Científica, que controla as universidades e cursos profissionalizantes. A distribuição de verbas para a educação também não é ideal. Hoje representa apenas 4,5% do Produto Interno Bruto, mas já esteve beirando os 8% nos anos 80.

A Itália continua mudando o programa educacional. A idéia é aumentar a obrigatoriedade escolar para até 16 anos, dois a mais do que hoje. A taxa de analfabetos está estabilizada em 7%, enquanto a indústria nacional, responsável por 27,3% da economia, ganhou excelentes profissionais especializados, formados pelos cursos e universidades italianas. No país da "Dolce Vita", o investimento na educação trouxe enorme retorno.

A Itália arrasada após a guerra teve um momento de lucidez em 1962: a reforma do ensino. Foi preciso muito dinheiro e estudo, mas enfim criou-se um modelo idêntico para todas as escolas do país. Ou seja: uma criança que freqüenta a mais requintada escola de Milão, no rico norte do país, recebe as mesmas aulas e consulta os mesmos livros que outra criança no pobre interior da Ilha de Sicília. De 6 a 14 anos, o aprendizado é rigorosamente igual para todos na Itália. Estudar, nessa faixa de idade, é lei. Os pais que não matriculam seus filhos na escola recebem uma multa e a criança pode ser até internada.

O orçamento previsto para o ano escolar, que vai de setembro/90 a junho/91, prevê a aplicação de 50 mil bilhões de Liras (US\$ 40 bilhões), que representarão quase 7% do PIB. Serão 11 milhões de estudantes em toda a Itália (20% da população), um número que deixa prever um constante boom na economia especializada para o futuro.